

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

A CONTRIBUIÇÃO DA ABORDAGEM TRIANGULAR PARA A ALFABETIZAÇÃO.

Belo Horizonte
2020
Elizabet das Mercês Coelho

A CONTRIBUIÇÃO DA ABORDAGEM TRIANGULAR PARA A ALFABETIZAÇÃO.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pósgraduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Andrea de Paula Xavier Vilela

Belo Horizonte

2020

Ficha catalográfica
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG)

707
C672c
2020

Coelho, Elizabet das Mercês, 1973-
A contribuição da abordagem triangular para a alfabetização [recurso eletrônico / Elizabet das Mercês Coelho. – 2020.
1 recurso online (32 p. : il.).

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.
Orientadora: Andréa de Paula Xavier Vilela.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Desenho infantil. 3. Alfabetização.
4. Educação de crianças. I. Vilela, Andréa P. X. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

Belo Horizonte, 29 de fevereiro de 2020.



Nome: **ELIZABET DAS MERCÊS COELHO**

COMO A ABORDAGEM TRIANGULAR PODE AUXILIAR NA ALFABETIZAÇÃO.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**

Professora Andrea de Paula Xavier Vilela – CEEAV/ EBA/ UFMG (Orientadora)

Professora Patrícia de Paula Pereira – CEEAV/ EBA/ UFMG (Membro da Banca Examinadora)

Profa. Mônica Medeiros Ribeiro
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Resumo

Toda criança passa por níveis de conhecimento e maturidade para ser alfabetizada. A presente pesquisa tem o objetivo de analisar se a Abordagem Triangular pode auxiliar no desenvolvimento da criança para a alfabetização. Conhecer a história, fazer arte e saber apreciar uma obra, são os caminhos da proposta da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa para o desenvolvimento do pensamento, linguagem e escrita. Neste trabalho são considerados os estudos de segunda Emília Ferreiro e Piaget descrevem níveis e fases do desenvolvimento da escrita e do desenho infantil. A pesquisa também se apoia em autores como VYGOTSKY que diz que os gestos têm o significado de uma escrita no ar; NICOLAU conta que os primeiros traçados representam o início da expressão que conduzirá a criança ao desenho, a pintura e também a escrita; MACHADO que a Abordagem Triangular desenha um cenário de campos de conhecimento inter-relacionados, NOVAES que aponta que ao usar a imagem para se expressar, a criança vai iniciando a alfabetização do seu olhar, desenvolvendo, construindo e aprimorando um repertório de símbolos visuais e sensoriais que a ajudará a ler o mundo de forma simbólica; OSTROWER que aponta que produzir arte a partir das linguagens expressivas e concretas, permite a compreensão das crianças atribuindo sentido e significado; PEREIRA que nos fala sobre competências de leitura que requerem do sujeito o domínio dos códigos estruturantes e suas relações formais; PERONDI que comenta que os desenhos são inspirados em experiências já vividas; DERDYK que diz que o desenho manifesta o desejo da representação, e LOWENFELD nos fala sobre os procedimentos das garatujas. Dessa forma os pensadores defendem a hipótese de um aprendizado de modo ativo e criativo.

Palavras-chave: Abordagem Triangular - Educação Infantil - Desenho e Alfabetização

Abstract

Every child goes through levels of knowledge and maturity to be literate. This research aims to analyze whether the Triangular Approach can assist in the child's development for literacy. Knowing history, making art and knowing how to appreciate a work, are the paths of Ana Mae Barbosa's Triangular Approach proposal for the development of thought, language and writing. In this work, the studies by Emília Ferreiro and Piaget describe levels and phases of the development of children's writing and drawing. The research also relies on authors like VYGOTSKY who say that gestures have the meaning of writing in the air; NICOLAU says that the first traces represent the beginning of the expression that will lead the child to drawing, painting and also writing; AX that the Triangular Approach draws a scenario of interrelated fields of knowledge, NOVAES, which points out that when using the image to express itself, the child starts the literacy of his gaze, developing, building and improving a repertoire of visual and sensory symbols that will help you to read the world symbolically; OSTROWER that points out that producing art from expressive and concrete languages, allows children to understand by assigning sense and meaning; PEREIRA who talks about reading skills that require the subject to master the structuring codes and their formal relationships; PERONDI who comments that the drawings are inspired by experiences already lived; DERDYK who says that the drawing expresses the desire for representation, and LOWENFELD tells us about the procedures of the doodles. Thus, thinkers defend the hypothesis of learning in an active and creative way.

Keywords: Triangular Approach - Early Childhood Education - Design and Literacy

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 01 -Triângulo da Abordagem Triangular..... | 11 |
| Figura 02- Arquivo pessoal-Garatuja desordenada..... | 17 |
| Figura 03- - Arquivo pessoal-Garatuja ordenada..... | 18 |
| Figura 04- - Arquivo pessoal-Fase pré-esquemática | 18 |
| Figura 05- - Arquivo pessoal-Fase esquemática..... | 19 |
| Figura 06- - Arquivo pessoal-Fase do realismo | 20 |
| Figura 07- - Arquivo pessoal- Fase pseudo-naturalismo..... | 20 |
| Figura 08- Artes em Mostra Cultural –Escola Infantil-Belo Horizonte - | 28 |
| Figura 09- Artes João e Maria –Escola Infantil -Belo Horizonte | 29 |
| Figura 10- Artes Pinóquio –Escola Infantil -Belo Horizonte 2019 -..... | 29 |
| Figura 11- Artes A Lebre e a Tartaruga –Escola Infantil-Belo Horizonte. | 30 |
| Figura 12- Artes Galinha Ruiva –Escola Infantil, Belo Horizonte. | 30 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 08 |
| 1. ABORDAGEM TRIANGULAR E A ALFABETIZAÇÃO | 09 |
| 1.1 Surgimento da Abordagem Triangular | 10 |
| 1.2 A Alfabetização Infantil e o Desenho | 11 |
| 1.3 A Arte e o Desenvolvimento da Linguagem na Educação Infantil | 14 |
| 2. A RELAÇÃO ENTRE O DESENHO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. | 16 |
| 2.1 A evolução do desenho para a prática da escrita. | 16 |
| 2.2 A escrita enquanto arte | 21 |
| 3. A LINGUAGEM ARTÍSTICA E A LINGUAGEM ESCRITA A PARTIR DE ANA MAE BARBOSA | 24 |
| 3.1 A imagem como conhecimento e linguagem. | 24 |
| 3.2 A Abordagem Triangular como auxílio para a Alfabetização. | 26 |
| 3.3 Trabalhando com linguagem. | 28 |
| 4. CONCLUSÃO | 32 |
| REFERÊNCIAS | 33 |

INTRODUÇÃO

A produção artística das crianças podem revelar sua história, seu cotidiano, demonstrar suas realidades, traços de personalidades, preferências e percepções do mundo. O objetivo dessa pesquisa é fazer uma reflexão a respeito da possibilidade de utilizar os conhecimentos propostos por Ana Mae Barbosa em Abordagem Triangular como ferramenta de trabalho para uma possível intervenção pedagógica auxiliando na alfabetização.

A justificativa e o interesse pelo tema “Como a Abordagem Triangular pode auxiliar na Alfabetização” são decorrentes de existirem muitos detalhes e riquezas na arte de uma criança, podendo desvendar seu universo, identificar alguns aspectos do desenvolvimento infantil e o momento de interesse e prazer que a arte proporciona. Sendo assim um instrumento de representação das concepções e percepções da criança no ambiente em que está inserida, evidenciando a importância da arte no processo educativo. Para a estudiosa Derdyk:

A criança desenha, entre outras tantas coisas, para divertir-se. É um jogo onde não existem companheiros, a criança é dona de suas próprias regras... O desenho é o palco de suas emoções, a construção do seu universo particular. O desenho manifesta o desejo da representação, mas também o desenho, antes de tudo, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar, a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial. (1994, p. 50).

A arte é uma forma de linguagem e consegue relatar acontecimentos, sentimentos e pensamentos, além de revelar em qual fase de desenvolvimento a criança se encontra, de acordo com sua coordenação motora. O presente estudo está estruturado em capítulos da seguinte forma: No primeiro capítulo, foi apresentado um breve histórico de como surgiu a Abordagem Triangular, as fases do desenvolvimento da escrita, a arte e o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil. No segundo capítulo foram abordados os passos metodológicos usados na pesquisa quanto à relação entre o desenho e o processo de alfabetização, as fases

da evolução do desenho para a prática da escrita e a importância que o desenho representa na aquisição da língua escrita da criança.

Desta forma foi descrita e ilustrada com figuras cada fase da evolução do desenho de acordo com a faixa etária. No terceiro capítulo foi apresentada uma reflexão sobre os dados coletados evidenciando a atual leitura de imagem como conhecimento e a Abordagem Triangular como suporte para a alfabetização. Com as grandes mudanças ocorridas no cotidiano e o enorme volume de informações, é importante que a escola não seja uma mera transmissora de conteúdos e sim um ambiente estimulante, que valorize a bagagem de conhecimentos da criança, suas invenções e descobertas, que possibilite o aluno percorrer o conhecimento de maneira mais motivada, crítica e criativa, que proporcione um movimento de parceria, de trocas de experiências, de afetividade no ato de aprender e desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

Nesta análise os resultados coletados foram comparados com o referencial teórico construído, com o intuito de aprofundar as discussões sobre o assunto abordado. Conforme pode ser observado no trabalho que segue, procurou-se fazer uma discussão da problemática levantada a respeito da contribuição da Abordagem Triangular na alfabetização. Os resultados demonstram que as práticas têm se adequado aos parâmetros, para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa com os alunos da Educação Infantil.

CAPÍTULO 1

ABORDAGEM TRIANGULAR E A ALFABETIZAÇÃO

Muito se fala em Abordagem Triangular no campo das artes. Já no contexto da Educação Infantil, a arte é apresentada como um momento lúdico e prazeroso para as crianças com objetivos de desenvolver habilidades e competências. Possibilitar o conhecimento das linguagens artísticas no espaço escolar principalmente no ciclo de alfabetização, pode contribuir para a formação cognitiva,

intelectual e mais humanizada dos alunos. Neste capítulo abordaremos o sobre a Abordagem Triangular que consiste no conhecer, apreciar e o fazer, e a Alfabetização Infantil, em que será mais direcionado a prática artística do fazer.

1.1 O surgimento da Abordagem Triangular

Abordagem Triangular é uma proposta de ensino da arte que teve início na década de 1980. Essa proposta surge da necessidade de uma nova abordagem de ensino de arte e da procura de uma alternativa para uma de livre expressão na prática pedagógica de arte, consistindo em três Abordagens para construir e trabalhar o ensino em artes com contextualização, a apreciação e o fazer artístico. O surgimento da Abordagem Triangular objetivava a melhoria do ensino da arte e uma aprendizagem mais significativa, buscando um conhecimento crítico para os alunos e professores.

Essa abordagem foi elaborada pela pensadora em educação Ana Mae Barbosa, uma das pioneiras da arte-educação no Brasil. A proposta procurava englobar vários pontos de ensino/aprendizagem ao mesmo tempo. Entre os principais estão: a leitura da imagem, o objeto (análise, interpretação e julgamento), a contextualização e a prática artística (o conhecer, o apreciar e o fazer) Nos anos 90 a Abordagem Triangular passou a ser colocada em prática. Inicialmente foi chamada de Projeto Arte na escola. Mais tarde, ficou conhecida como Triangular e/ou Abordagem Triangular.

Entre essas duas nomenclaturas foi escolhido o nome de Abordagem Triangular (BARBOSA, 2010). Conhecer a história, fazer arte e saber apreciar uma obra, são os caminhos da proposta da Abordagem Triangular, que não se refere a um modelo ou método, mas ao objetivo de focar na metodologia adotada pelo professor nas suas aulas práticas, sem vínculo teórico padronizado, a fim de não engessar o processo. A Abordagem Triangular é uma abordagem dialógica.

A imagem do Triângulo abre caminhos para o professor na sua prática docente. Ele pode fazer suas escolhas metodológicas. São permitidas mudanças e

adequações, não é um modelo fechado, que não aceita alterações. Não é necessário seguir um passo a passo. Para Barbosa” (...) refere-se a uma abordagem eclética. Requer transformações enfatizando o contexto” (BARBOSA, 2010, p. 10).



Figura 1 – Teoria da Abordagem Triangular

Diante de tais pressupostos é possível afirmar que a abordagem Triangular não se enquadra para quem quer seguir um método padronizado, ela requer a liberdade de obter conhecimento crítico reflexível no processo de ensino. Assim percebe-se que a abordagem Triangular objetiva a melhoria do ensino da arte na busca pelo entendimento e o fazer pedagógico da mesma.

1.2 A Alfabetização Infantil e o desenho

A alfabetização é compreendida como um processo de aprendizagem das habilidades necessárias aos atos de ler e escrever, como observa Krammer, em relação ao conceito de alfabetização.

Suficientemente amplo para incluir a abordagem mecânica do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como meio de expressão/compreensão com especificidade a autonomia em

relação à língua oral, e ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita. A alfabetização” vai além do saber ler e escrever inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem”. (KRAMMER 1986, P17)

A alfabetização é a consciência reflexiva da cultura, um instrumento para a aprendizagem, para o acesso e para a elaboração da informação. O desenho é uma linguagem em que a criança expressa, seus sentimentos, anseios e realidades. É através do mesmo que a criança estabelece uma comunicação com o mundo ao seu redor. Para ela o desenho é uma forma de escrita já que ainda não domina a grafia das palavras podendo-se dizer que origina assim a representação da escrita.

Os primeiros anos de vida de uma criança são representados pelo procedimento de garatujas, que segundo Viktor Lowenfeld (1970) começa, quando a criança está entre a idade dos 2 aos 4 anos, esse período é de grande importância, pois é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança; toda a realização feita pela criança nesse estágio servirá para melhor desenvolvimento cognitivo.

Ao rabiscar a criança, não sabe o que está naturalmente fazendo, mas ela rabisca por prazer, por também ser um ato lúdico, prazeroso, de pura imaginação, traz à criança o desenvolvimento da criatividade, expressividade, compreensão de mundo, desenvolvimento de personalidade e inteligência cognitiva. Pais, professores e aqueles que estão próximos à criança precisam saber quais as causas que a levam a desenhar imagens tristes, desenhos que transmitem solidão, desespero, entre outros, pois por meio do desenho a criança se expressa e se comunica. Para a artista e estudiosa Edith Derdyk:

A criança desenha, entre outras tantas coisas, para divertir-se. É um jogo onde não existem companheiros, a criança é dona de suas próprias regras... O desenho é o palco de suas emoções, a construção do seu universo particular. O desenho manifesta o desejo da representação, mas também o desenho, antes de tudo, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. “Ao desenhar, a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial”. (DERDYK 1994, p. 50).

Os desenhos podem ser inspirados por circunstâncias não previsíveis, porém, frequentemente eles se relacionam por acontecimentos próximos ou por circunstâncias similares às experiências já vividas. Muitas crianças desenharam no dia a-dia o que lhes chama a atenção por apresentar aspectos relevantes na sua vivência familiar, escolar ou social. O desenho é a primeira experiência da criança para desenvolver a escrita e conseqüentemente atingir a alfabetização. Aos poucos ela vai percebendo que o que ela vê, sente e aprecia ou não no mundo exterior pode ser representado nos desenhos ou na escrita.

Emilia Ferreiro, psicóloga e pesquisadora Argentina, em sua obra *Psicogênese da Língua Escrita*, buscou entender como o sujeito aprende. Dedicou vários anos de estudos sobre a teoria de Piaget. Sua pesquisa tinha como foco buscar descobrir se o mesmo sujeito cognoscente piagetiano, aquele que aprende de modo ativo e criativo, utilizava destes mesmos recursos na construção do conhecimento da escrita. Segundo Emília Ferreiro, os níveis ou fases da escrita são os níveis Pré-Silábico, Silábico, Silábico Alfabéticos e Alfabético.

No Nível Pré-Silábico a criança tenta diferenciar o desenho da escrita, ela começa a perceber que a escrita representa aquilo que é falado, porém ainda não consegue relacionar as letras, com os sons da língua falada. Nesta fase a criança utiliza no mínimo duas ou três letras para poder escrever palavras escolhendo a que lhe é mais familiar para usar nas suas hipóteses de escrita, principalmente as letras do seu primeiro nome. A criança tenta se aventurar pela escrita e por meio da reprodução de rabiscos e desenhos. No Nível Silábico pode ser dividido entre Silábico e Silábico Alfabético. O Silábico começa a perceber a correspondência entre as letras daquilo que é falado. Interpreta a letra à sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma, cada sílaba representa uma letra.

Compreende que as diferenças na representação escrita estão relacionadas com o som das palavras, o que a leva a sentir a necessidade de usar uma forma de grafia para cada som. Utilizam as letras aleatoriamente, usando somente consoantes ou vogais repetindo de acordo com o número de sílabas das palavras. Já no Nível Silábico Alfabético a criança começa a compreender que as sílabas

possuem mais que uma letra (fará a transição de ora utilizar uma letra para cada sílaba, ora reconhecer os demais fonemas das palavras e passar a empregá-los).

No Nível Alfabético a criança já consegue reproduzir adequadamente todos os fonemas de uma palavra, caracterizando a escrita convencional. Agora entende que a sílaba não pode ser considerada uma unidade e pode ser separada em unidades menores. Domina, enfim, o valor das letras e sílabas, porém a identificação do som não é garantia da identificação da letra, o que pode gerar as famosas dificuldades ortográficas.

A escrita supõe a necessidade da análise fonética das palavras. O trabalho de Emília Ferreiro buscava saber como a criança aprende e o principal foco de suas pesquisas era descobrir se para aprender a escrever, o indivíduo utiliza dos mesmos recursos ativos e criativos estudados por Jean Piaget. A escrita para ela era um objeto de conhecimento, levando em consideração as tentativas individuais infantis, a interação, o aspecto social da escrita, em que a alfabetização era um processo discursivo. É importante refletir sobre a importância de a alfabetização ser significativa e contextualizada para a criança.

Emília Ferreiro aplicou a teoria mais geral de Piaget na investigação dos processos de aprendizado da leitura e da escrita entre crianças na faixa de 4 a 6 anos. Constatou que a criança aprende segundo sua própria lógica e segue essa lógica até mesmo quando ela se choca com a lógica do método de alfabetização. Enfim, as crianças não aprendem do jeito que são ensinadas, cada uma tem seu tempo e passa por essas fases.

1.3 A Arte e o Desenvolvimento da Linguagem na Educação Infantil

Na educação infantil, as dimensões do fazer, do apreciar e do contextualizar podem ser encontradas integradas e permeando a experiência dos pequenos em diversos âmbitos, nesse cotidiano tão rico em descobertas, como é o das crianças. Piaget partiu da hipótese de que a cognição humana se desenvolve em etapas

associadas à faixa etária de modo a permitir que as crianças realizem operações cada vez mais complexas e abrangentes.

Também descreveu que o desenvolvimento das habilidades mentais acontece no equilíbrio constante entre a assimilação de novos conhecimentos e a reorganização do pensamento, a partir da interação do sujeito com meio, com outros sujeitos e com os objetos do mundo. O conhecer de acordo com a Abordagem Triangular relacionando a arte e a linguagem na Educação Infantil pode realizar-se quando as crianças com toda sua curiosidade tem a oportunidade de explorar o mundo em que vivem, pois as mesmas apresentam entusiasmo pelo novo, pelas descobertas e desta maneira se relacionam, em um primeiro momento, com a linguagem expressiva e com a prática artística.

O encontro com os materiais e suas possibilidades proporcionam a elas grande encantamento e também bons desafios: descobrir formas e movimentos, elaborar, construir, ordenar, equilibrar, produzir; trabalhando com as cores, com as texturas, com as dimensões. Conforme vão crescendo e se aprofundando no universo das representações simbólicas, as linguagens expressivas passam a dar voz às suas experiências, atuando como veículo para a tradução de suas percepções e compreensões do meio no qual estão inseridas.

Passam a ser substratos para a concretização de suas fantasias e brincadeiras, para a elaboração e conscientização de seus desejos e de suas características. Todos estes processos podem ser enriquecidos através de estímulos e oportunidades para a sensibilização da percepção e do olhar dos pequenos. As crianças na Educação Infantil têm algo em comum com artistas. Elas possuem espontaneidade, vontades, imaginações, opiniões e identidades para exprimirem.

O foco na expressão e criação dos alunos visa romper com os limites das atividades estereotipadas (desenhos para colorir, reprodução de quadros de artistas consagrados etc.), mas não se encaixa no “deixar fazer tudo”. Tem a ver com o percurso criativo individual, processo pelo qual os artistas passam ao realizar suas obras. A ação criadora, na Educação Infantil, extrapola os espaços de atividades dirigidas e se faz presente nas brincadeiras, nos faz-de-conta nos recontos e dramatizações e em muitos outros momentos do cotidiano trabalhando com a arte e com as manifestações culturais.

Já o eixo de apreciação, é o momento em que o sujeito se sente realizado, pois há interação, satisfação com a arte realizada. Para a criança é um momento lúdico. Estimular o potencial criador de crianças enriquece o desenvolvimento deles 16 como sujeitos e cidadãos. "Ao produzir arte, o estudante amplia sua forma de perceber o mundo e de opinar sobre ele", analisa Maria José Spiteri, professora de Estética e História da Arte da Universidade Cruzeiro do Sul, em São Paulo. Tais considerações levam à reflexão se a Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa, pode ser um recurso para orientar o trabalho do professor tanto na arte quanto na alfabetização dos alunos.

CAPÍTULO 2

A RELAÇÃO ENTRE O DESENHO E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

É possível dizer que existe uma estreita relação entre a evolução da escrita e a do desenho. A aprendizagem da língua escrita pode ser a construção de um sistema de representação, assim como o desenho. Até mesmo os desenhos rupestres de acordo com a história da humanidade, eram forma de escrita que permitiam representar só os objetos que podiam ser desenhados: desenho do próprio objeto para representar a palavra solicitada. De acordo com uma das práticas da Abordagem Triangular, o fazer arte contribui para sua formação cultural, construção da sensibilidade e fatores relacionados ao conhecimento.

2.1 A evolução do desenho para a prática da escrita

A escrita é um objeto de conhecimento, e a arte busca um conhecimento crítico para os alunos e professores. O desenho infantil é muito importante para a criança em seu desenvolvimento, inclusive durante o processo de alfabetização. O indivíduo aprende através dos sentidos. A capacidade de ver, sentir, ouvir, cheirar e provar proporciona os meios pelos quais se realiza uma interação da pessoa com o meio.

A arte desempenha um papel importante para as crianças, ela constitui primordialmente em um meio de expressão, uma comunicação do pensamento. Através do desenho a criança pode apresentar como vê o mundo, seus afetos, suas vontades, seus pensamentos, sua motricidade e de que maneira esse processo acontece e até mesmo indicar as dificuldades na área da cognição.

Entender como a criança desenha permite entender seu desenvolvimento global. O desenho infantil é muito importante no desenvolvimento da criança, e sendo bem aproveitado a leva a desenvolver a imaginação, sensibilidade, a percepção e a criatividade.

Muitos autores acreditam que ao passar pelos estágios de evolução do desenho, a criança desenvolve a escrita, já que vai percebendo que pode “desenhar” a fala. Veremos a contribuição de Piaget (1976), que também faz relações sobre as fases do desenho infantil. Segundo o autor, as crianças passam por cinco fases, que correspondem às suas etapas de desenvolvimento.

A primeira delas é a Garatuja, em que a criança que passa por esse estágio sente prazer em traçar linhas em todo sentido sem levantar o lápis do papel. O estágio da garatuja se subdivide em: Garatuja Desordenada que o próprio nome já indica, é percebida através de movimentos amplos e desordenados em que o desenho ainda é um exercício motor, a criança desenha várias vezes no mesmo local.



Figura 2 - Garatuja desordenada

Já a Garatuja Ordenada é percebida conforme o uso de movimentos longitudinais e circulares nos desenhos. Antes mesmo de terminar seu desenho, o seu traçado pode se transformar em diversas coisas, sendo assim, esse momento é caracterizado pelo início do interesse pelas formas através de novas ideias para expor no papel.



Figura 3 - Garatuja ordenada

Esse Período da garatuja é relacionado com a fase Sensório-Motora (0 a 2 anos) e também parte da Pré-Operatória (2 a 7 anos). A segunda é a fase Pré-Esquematismo, normalmente até os 7 anos. Esta descoberta para a criança parte de suas emoções, seus traços ou cores não têm relação com características reais, apenas utilizam da sua imaginação para desenharem.

Ocorre a descoberta da relação entre o desenho, pensamento e a realidade. É quando a criança começa a exprimir fantasias e desenham desde objetos diferentes, até coisas da sua própria imaginação, deixando-os dispersos e sem relação uns com os outros.



Figura 4 - Fase pré-esquemática

A terceira é a fase Esquematismo que compreende crianças dos 7 até os 10 anos de idade. Caracteriza-se pelos esquemas representativos que se iniciam na construção de novas formas que por ela eram isentas. Neste momento, a criança já desenha os personagens de forma visível, porém, podem haver alguns exageros, negligências, omissões ou mudança de símbolos. Uma evolução importante é a escrita, que aparece quando desenhavam personagens com balões onde se encontram falas ou algumas palavras espalhadas pelo desenho.



Figura 5 - Fase esquemática

Piaget (1976) destaca na quarta fase o Realismo quando a criança apresenta tendência para linhas realistas, nítida diferença entre os sexo já percebendo as características entre meninos e meninas, desde as roupas até os cabelos e maior desenvolvimento das formas geométricas.



Figura 6 - Fase do realismo

A última e quinta fase do desenho infantil de Piaget (1976) é a fase do Pseudo Naturalismo, normalmente dos 12 anos em diante, que põe fim à arte como atividade espontânea e inicia-se uma investigação de sua própria personalidade, os desenhos têm uma riqueza em detalhes, que demonstram que a criança está sendo bem clara sobre o que quer dizer. Tem como características o realismo, a objetividade, a profundidade, o espaço subjetivo e também o uso consciente da cor em seus traçados.



Figura 7- Fase pseudo-naturalismo

Muitos autores chamam a atenção para a importância da fase das garatujas, pois é muito significativa para criança já que é o início de uma expressão que conduz, não só ao desenho, mas também à palavra escrita. Portanto percebe-se que os desenhos não são traços isolados, revelam o conhecimento, que a própria criança, tem de si mesma e do mundo, vemos, por exemplo, que muitas crianças, desenharam o pai, mãe, irmãos, a família, bonecos, flores, carrinhos, casas. Seu raciocínio, habilidade de pensar evolui a cada momento, seja na cada cor a ser pintada, nos detalhes feitos, nos traços formados e nos nomes que são dados. Quanto mais experiência vivida pela criança, mais amadurecimento ela obterá em seu desenvolvimento.

2.2 - A escrita enquanto arte

O desenho representa importante papel na aquisição da língua escrita da criança. O desenho e o ato de desenhar proporcionam um conjunto de apoio, dentro do qual a escrita pode ser construída. Quando uma criança desenha, ela expressa o seu pensamento. Para Vygotsky (1998), os gestos têm o significado de uma escrita

no ar. É uma forma de simbolizar ações, sentimentos, atos e objetos dentro do imaginário. “O gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém um carvalho.” (Vygotsky, 1998, p. 141). A arte relacionada ao teatro e dramatização desenvolvidas durante o período pré-escolar são treinamentos para a atividade de escrita, uma vez que os gestos constituem-se em escrita feita no ar e os signos escritos são simples gestos que foram fixados. Vygotsky (1998), mostra o desenho como uma representação da língua escrita em primeiro estágio. As garatujas são entendidas como gestos ou tentativas de simbolizar a linguagem falada. Os desenhos podem ser interpretados como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita. Na prática docente visando o desenvolvimento do aluno, a arte deve estar inteiramente ligada à leitura e à escrita.

Segundo Ana Mae (2019) em uma entrevista publicada pela Nova Escola, uma pesquisa realizada nos Estados Unidos relatou que quem trabalha com desenho é capaz de relacionar 3 textos de temas completamente diferentes. Isso prova que desenvolve a capacidade de ler, de observar, raciocinar. Ela também acrescenta que há pesquisas que já indicam uma forte relação entre aprendizagem de arte e desenvolvimento de raciocínio em outras áreas De acordo com os relatos de Ana Mae em sua entrevista ela diz que:

Na alfabetização, a criança confunde as palavras lata e bola. Por que? Porque ela se apropria de configurações: a palavra bola tem uma letra alta, uma baixa, uma alta e uma baixa, a palavra lata também. Então elas se equivalem. A criança que trabalha com arte, desenho, trabalha com pintura, rapidamente percebe a diferença, que é o risco na letra T. Se nós temos problemas de alfabetização na escola, por que não usar artes visuais, que é especificamente dirigida para a percepção visual, para a discriminação? (BARBOSA 2019)

Segundo Ana Mae, não importa o método adotado, o professor deve propor para a criança um ambiente propício aos interesses e necessidades do aluno para que ocorra a aprendizagem. As oportunidades de brincar, dramatizar, desenhar, pintar, simbolizar são valiosas para o desenvolvimento da alfabetização e devem ser iniciadas desde o ensino infantil. A criança que tem liberdade para fazer arte, desenhar, brincar, dramatizar, se expressar, com certeza terá um desenvolvimento mais saudável.

A brincadeira do faz-de-conta, que nada mais é que um momento lúdico de criatividade muitas vezes não valorizada, esquecida dentro das escolas, é considerada por Vygotsky (1998), como uma das grandes contribuidoras do desenvolvimento da linguagem escrita, pois na brincadeira um objeto assume a função de signo. Vygotsky afirma que:

Assim como no brinquedo, também no desenho o significado surge, inicialmente, como um simbolismo de primeira ordem. Como já dissemos, os primeiros desenhos surgem como resultados de gestos manuais; e o gesto, como vimos, constitui a primeira representação do significado. É somente mais tarde que, independentemente, a representação gráfica começa a designar algum objeto. A natureza dessa relação é que aos rabiscos já feitos no papel dá-se um nome apropriado”. (VYGOTSKY, 1998, p. 146)

Pode-se afirmar que a arte através do desenho, além de ser prazerosa, também oferece à criança a oportunidade de exercitar a criatividade, conhecer suas experimentações e formar sua personalidade, assimilando e interpretando a realidade do seu cotidiano. O desenho traz para as crianças grandes benefícios, ele não só é de fundamental importância para sua capacidade criativa como ajuda no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, interfere positivamente na sua aprendizagem, no seu processo social, colaborando ainda para que a criança tenha uma boa saúde mental e desenvolva aspectos para uma boa escrita e uma alfabetização mais significativa.

Os primeiros traçados de linhas sobre o papel constituem um passo muito importante no desenvolvimento infantil, pois representam o início da expressão que conduzirá a criança ao desenho, à pintura e também à escrita (NICOLAU, 2008, p. 11).

Estimular os alunos a brincar mais, fazer mais jogos de faz-de-conta, fantasiar, é importante para que desenvolvam a capacidade de simbolizar. As atividades de desenho livre também devem ser valorizadas, pois são os primeiros registros da representação da fala que os alunos apresentam na vida escolar. As artes fazem parte do cotidiano das crianças, e, quando bem empregadas, auxiliam no seu processo de ensino-aprendizagem. A arte, em todas as suas nuances, é um importante instrumento do desenvolvimento integral das crianças, atingindo também

o seu nível cultural em que servirá de alicerce para uma vida estudantil plena e realizada.

CAPÍTULO 3

A RELAÇÃO ENTRE A LINGUAGEM ARTÍSTICA E A LINGUAGEM ESCRITA A PARTIR DE ANA MAE BARBOSA

De acordo com a Abordagem Triangular, neste capítulo abordaremos um pouco sobre o conhecer e o apreciar através da imagem, uma forma de linguagem muito significativa na Educação infantil. A maior parte das informações que absorvemos vem do sentido da visão. Seja observando um objeto ou lendo um texto, via de regra, são os olhos que nos conectam ao mundo exterior e nos permitem assimilar novos conhecimentos.

3.1 A leitura de imagem como conhecimento

A arte pode ser entendida como conhecimento e linguagem, e desta forma sua prática levará os alunos a adquirirem e aprenderem a se comunicar usando essa linguagem. Segundo Novaes (2005), a Abordagem Triangular aponta que é importante pensar, questionar o que é a imagem, o uso da imagem, a imagem do cotidiano da história da arte e da cultura na sala de aula. É necessário fazer uma leitura crítica da produção da imagem das coisas e de nós mesmos. Não depende só do sujeito a maneira como se vê uma imagem.

É necessário também interpretar a mesma. A imagem visível aguarda uma leitura invisível que é revelada a cada deslocamento que ela faz. Na educação Infantil a criança é estimulada principalmente através de figuras e imagens coloridas. A escrita da arte nas imagens e obras é feita através de um sistema de representação que utiliza principalmente: cor, luz, sombra, forma, som, gestos, silêncio, movimento etc., que são elementos com os quais o aluno cria uma imagem, dando significados a todos estes elementos ao organizá-los numa imagem.

Ao usar constantemente esta linguagem para se expressar, a criança vai iniciando a alfabetização do seu olhar, desenvolvendo, construindo e aprimorando um repertório de símbolos visuais e sensoriais que a ajudará a ler o mundo que está ao seu redor de forma simbólica.

É importante salientar que o professor é um alfabetizador artístico, mediador entre arte e aluno. Assim como passamos por um período de alfabetização da língua, quando crianças é possível falar numa alfabetização visual que também deveria ser trabalhada desde a infância. A construção desse conhecimento sensível é obtida através do contato com formas artísticas e suas diversas manifestações, sejam elas corporais, sonoras ou plásticas, desenvolvendo de forma prazerosa as habilidades motoras, sensoriais e criativas.

Por meio do ensino da arte e da educação do olhar, os alunos passam a entender os sistemas de representação produzidos pelo homem, pelas sociedades e pelos meios de comunicação, podendo penetrar e capturar a realidade artística ou social, de forma consciente, tudo muito importante para o desenvolvimento global deles como seres humanos.

É impossível uma percepção crítica das mensagens passadas pelos meios de comunicação de massa ou de produtos que são oferecidos diariamente às crianças sem saber ler e interpretar tais produtos e imagens. Deparamos em nosso dia a dia com consumismo infantil ligado à leitura e interpretação de imagens feitas por crianças de tão pouca idade. A leitura de imagens é uma ferramenta didática muito rica. Desde que as técnicas de leitura de obras de arte foram levadas para a escola, os professores passaram a se utilizar de algumas destas técnicas para aperfeiçoar seu trabalho e ampliar as possibilidades de ensinar seus alunos a lerem seu próprio mundo.

Quando a criança descreve uma imagem à sua frente, na realidade ela está interpretando aquela imagem. Suas falas são interpretações do que veem. Tais interpretações são geradas nos contextos por elas vivenciados, pois nada pode ser reinterpretado sem que haja uma ligação real com tudo que eles conhecem e vivenciam em seu dia-a-dia. Imagens podem ser utilizada pelo professor como uma ferramenta didática pois ao procurar imagem em revista, recortar uma figura, a criança adquire experiência de observar a obra e o professor pode ir mais além,

descrevendo as características observadas pela criança, estimulando-a à compreensão e investigação, buscando analisar de que forma a imagem ou obra foi feita, o que pode ser percebido. Além disso, o momento de criação, quando os alunos podem dar novos significados às imagens analisadas por meio de desenhos, colagens etc e, também o momento em que produzem suas próprias imagens usando sua criatividade.

Para que a leitura de imagens seja um elemento fundamental nas aulas de arte e seja colocada como um objetivo no processo educacional, visando possibilitar aos alunos uma nova compreensão do mundo, faz-se necessário que o professor respeite as condições e a natureza da construção do conhecimento, para que a leitura seja prazerosa e enriquecedora e não algo monótono e obrigatório.

A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17)

O uso da habilidade de leitura de imagens proporcionará aos alunos a construção ano após ano, de um novo repertório para o seu discurso verbal daquilo que é visto e não lido ou ouvido, assim como aprender o alfabeto e decifrar o código da leitura é importante para a alfabetização, com a educação visual o aluno também será levado a entender os códigos que algumas imagens carregam e terá uma expressão própria ao lidar com as informações visuais e com a própria produção.

É necessário que as crianças estejam preparadas para ler este mundo de hoje, no qual as informações chegam até elas de forma tão rápida e logo se modifica e se transforma. Ensinar a ler imagens, é ensinar também a digerir informações visuais e saber decodificar as mensagens nela contidas de forma crítica. Saber relacionar as imagens deve fazer parte do ofício de ensinar a arte.

3.2 A Abordagem Triangular como auxílio para a Alfabetização

Arte-educadora brasileira, Ana Mae Barbosa é conhecida por sistematizar na década de 1990 uma metodologia do ensino de arte. Segundo essa metodologia, em seu livro “Abordagem Triangular” o ensino de arte na escola deve ser focado em três eixos: a apreciação de obras de arte, a contextualização e o fazer artístico.

No decorrer dessa pesquisa, pode-se observar que o educador infantil pode utilizar essa abordagem nas mais diversas linguagens artísticas, como as artes visuais, a música, o teatro e a dança, porém, é principalmente no desenho que o educador pode encontrar mecanismo para auxiliar a criança a desenvolver a escrita e a leitura. Comenta Ana Mae Barbosa em uma entrevista à revista Nova Escola que um pesquisador da Califórnia que se especializou em pesquisar pesquisas, encontrou estudos que mostram que o desenvolvimento intelectual na Arte é transferível para outras disciplinas.

Uma delas mostrou que a prática do desenho desenvolve a capacidade das pessoas de relacionar 3 textos de diferentes temas. “Isso é uma coisa fantástica, pode ser explorada em qualquer área”. De acordo com Ana Mae em seu livro “A Abordagem Triangular” supõe-se que, para o ensino das Artes Visuais, você tem que fazer, ou seja praticar, ler a obra de arte ou a imagem, interpretar criticamente e contextualizar o que você faz e o que você vê.

Essa contextualização é uma porta aberta para as outras disciplinas. Como a criança passa por processos de desenvolvimento de acordo com a idade e suas vivências, alguns autores acreditam que ao passar pelos estágios de evolução do desenho, a criança desenvolve a escrita, já que vai percebendo que pode “desenhar” a fala.

O desenho é a primeira experiência da criança para desenvolver a escrita e conseqüentemente atingir a alfabetização. E como a Abordagem Triangular pode auxiliar na alfabetização? Segundo Regina Stela Machado, “a Abordagem Triangular não estabelece o que fazer nem aponta como fazer. Desenha um cenário de campos de conhecimento inter relacionados, um terreno no qual o ensino e a aprendizagem podem ocorrer” (MACHADO; 2011, P.68).

Na educação infantil, as dimensões do fazer, do ler e do contextualizar podem ser encontradas nas brincadeiras, produções livres, músicas, em um mundo criativo

e amplo neste cotidiano tão rico em descobertas, como é o das crianças. A produção artística das crianças revelam muito, tanto de suas vivências do dia a dia quanto de seus universos interiores. Espelham traços de personalidade, sentimentos, percepção do mundo e se realizam como jogo, como brincadeira.

Produzir a partir das linguagens expressivas permite que as crianças deem forma aos seus intentos, que ganha em consciência e compreensão, pois a relação com a manifestação concreta dos mesmos permite que a eles sejam atribuídos sentido e significado (OSTROWER, 1987).

3.3 Trabalhando com linguagem

Em um projeto de que participamos numa Mostra Cultural realizada na escola de Educação Infantil de Belo Horizonte em Minas Gerais no ano de 2019, foi proposto que cada turma desenvolvesse seu trabalho de artes de acordo com uma história baseada em Contos Clássicos. As crianças deveriam conhecer a história. A partir daí, foi trabalhado o reconto, a dramatização, a ilustração livre de cada parte da história. Cada personagem foi construído utilizando massinha de modelar. O cenário foi também construído de materiais recicláveis.

Houve ainda, música e danças entre outras atividades. Este projeto teve a duração de seis meses e no decorrer do projeto percebeu-se o grande avanço no desenvolvimento das crianças e o aprendizado de várias habilidades cognitivas como atenção, memorização, imaginação, coordenação motora, criatividade, oralidade, autonomia, enfim, aspectos básicos para o processo de aprendizagem e alfabetização. A seguir, algumas imagens que ilustram as atividades desenvolvidas durante o evento.



Figura 8 - Artes em Mostra Cultural – Escola Infantil - Belo Horizonte 2019



Figura 9- artes João e Maria – Escola Infantil - Belo Horizonte 2019



Figura 10- artes Pinóquio –Escola Infantil -Belo Horizonte 2019



Figura 11- artes A Lebre e a Tartaruga – Escola Infantil - Belo Horizonte 2019



Figura 12- artes Galinha Ruiva – Escola Infantil, Belo Horizonte 2019

Durante os preparativos dessa criativa Mostra Cultural, foi possível observar o interesse e a alegria dos alunos em pintar, modelar, construir e organizar o ambiente montando o cenário da história convivendo assim com manifestações artísticas, culturais e científicas no cotidiano escolar, possibilitando às crianças por meio de experiências diversificadas, vivenciar formas de expressão e linguagem. Vygotsky defende que a atividade criadora é natural e necessária ao amadurecimento da criança sendo essencial para sua formação. Por meio de suas experiências e das experiências de outras pessoas, a criança imagina, combina e cria algo novo. Assim sendo, quanto mais a criança vivencia algo e entra em contato com as vivências de outras pessoas, mais fértil será sua imaginação.

[...] uma das questões mais importantes da psicologia e pedagogia infantis é a da criação na infância, do desenvolvimento e do significado do trabalho de criação para o desenvolvimento geral e amadurecimento da criança (VYGOTSKY, 2009, p. 16).

É possível afirmar que para a criança ser alfabetizada, primeiramente é importante que adquira habilidades e competências, que possam ajudar nesse processo. Ao ser

estimulada a observar imagens de forma crítica, usar a criatividade por meio do desenho, da pintura, da colagem, da música e da dança, por exemplo, exercita outras maneiras de comunicação/expressão, proporcionando o desenvolvimento do pensamento, da linguagem e da escrita.

Dessa forma a Abordagem Triangular está inteiramente relacionada às competências e habilidades para o desenvolvimento da alfabetização devido ao fato de fazer com que a criança se aproprie das diversas linguagens sob esse três aspectos, o conhecer, o apreciar e o fazer, que englobam a experiência artística.

CONCLUSÃO

É na primeira infância que a personalidade, os valores, hábitos e padrões de comportamentos estão sendo formados. Portanto se encontra grande auxílio nos conhecimentos sistematizados por Ana Mae Barbosa na Abordagem Triangular para o Ensino da Arte, que dentro do contexto da Educação Infantil pode ser trabalhada não apenas relacionando-a com a arte, mas buscando através dos direcionamentos que propõe: o ler, o contextualizar e o fazer, caminhos que levam a realidade das crianças, através do lúdico e de um aprendizado prazeroso. É nas aulas de arte que a criança adquire grandes experiências considerando suas características e habilidades, a partir da sua vivência, com atividades livres ou direcionadas e com a oportunidades de utilizar diferentes materiais.

A ação criadora na Educação Infantil, extrapola os espaços de atividades dirigidas e se faz presente no faz-de-conta, brincadeiras, teatros, manuseios de diferentes materiais, contos e recontos de forma lúdica e integrada à faixa etária. Assim, percebe-se os conceitos que estruturam a Abordagem Triangular intrínseca na prática diária com as crianças sendo possível trabalhar manifestações culturais e artísticas, obras de artes e principalmente relações com desenhos, formas, cores colocando em prática sua extensa imaginação, criatividade e movimentos que permeiam sua realidade cotidiana.

É muito importante que o professor receba a devida formação para atuar de modo que os alunos tenham um contato efetivo com materiais e espaços da escola e a exploração dos diversos tipos de demonstrações artísticas para que aprendam a identificar os diversos fenômenos artísticos em seu cotidiano.

Para trabalhar a arte é necessário conhecimento e planejamento por parte do professor, ter objetivos claros, conteúdo e métodos que favoreçam o aprendizado da criança, comprometido com o crescimento integral dos alunos, que perpassam, também, pelo seu desenvolvimento artístico e cultural.

A partir do apresentado, é possível perceber como a Abordagem Triangular dialoga com o que os principais teóricos falam sobre o desenvolvimento e o aprendizado infantil, uma vez que o ser humano vive, na contemporaneidade, rodeado de estímulos, imagens, que impõem valores, ideias, conceitos e comportamentos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998;

BARBOSA, Ana Mae et al. *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez Editora, 2010;

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil*. Série: Pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1994;

Figura do triângulo:

<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/337/AE%2010%20-%20DF.pdf?sequence=1> isAllowed=acessado em 12/11/2019;

<https://novaescola.org.br/conteudo/18310/a-arte-pode-beneficiar-ate-a-alfabetizacao-na-escola> -acessado em 09/12/2019;

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou. 1970;

MACHADO, Regina Stela. *Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da Abordagem Triangular*. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda. Pereira(orgs.) *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez 2010.p.64-79;

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. *A educação artística da criança*. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008;

NOVAES, Adauto. *Muito Além do espetáculo*.São Paulo:Editora Senac, 2005;

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987;

PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976;

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998;

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987;

VYGOTSKY, L.S. *A imaginação e seu desenvolvimento na infância*. In: *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2009;

VYGOTSKY, L. S. *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.